

culturais nacionais e em processos de intercâmbios estabelecidos no espaço atlântico.

### **Nas margens da comemoração do centenário de Machado de Assis**

**Eliana Dutra - Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)**

*Esta comunicação, toma como fio condutor a cobertura dedicada pelo Jornal do Brasil às comemorações do centenário de nascimento de Machado de Assis e pretende explorar as redes de conexão políticas e intelectuais tecidas no Brasil de 1939, em torno da construção de um panteão nacional para a história, o pensamento intelectual, e a literatura, no interior do qual um lugar especial foi reservado ao célebre autor. O investimento memorial realizado por ocasião dessa celebração teve na imprensa e em outros espaços institucionais, nos quais atuaram diversos sujeitos de ação, tornando visíveis múltiplos interesses sociais, políticos e novas práticas culturais.*

### **Clarice em Portugal: textos, paratextos e intertextos**

**Natália Guerellus - Université Jean Moulin Lyon 3**

*A recepção de Clarice Lispector em língua estrangeira foi matéria de teses, dissertações e artigos científicos diversos. O objetivo mais frequente das análises é a compreensão do processo tradutório e o aspecto político dessas publicações, frequentemente associadas ao feminismo francês dos anos 1970, através da leitura feita por Hélène Cixous. Nossa proposta é apresentar uma revisão bibliográfica dos estudos sobre a circulação dos livros de Clarice Lispector na Europa e nos Estados Unidos, além de problematizar sua circulação, recepção e intertextualidade em Portugal, onde a questão da tradução não admite o mesmo peso do que nos estudos anteriores.*

### **A consagração intelectual como ato editorial: lançar autores brasileiros em Portugal**

**Nuno Medeiros - Instituto Politécnico de Lisboa/Universidade Nova de Lisboa**

*A transnacionalização dos processos de consagração de uma determinada literatura, corrente literária ou autor individual não se opera apenas entre línguas diferentes. No espaço interno de uma língua também se joga a capacidade de reinserir social, cultural e territorialmente o artefacto*

literário, constituindo a edição de livros uma das formas de consagração em que mais evidentemente se exprime esta transnacionalização. No quadro das relações literárias, editoriais e livrarias entre o Brasil e Portugal, o editor Antônio de Sousa Pinto representou um dos expoentes deste tipo de circuito atlântico, primeiro como editor e livreiro no Brasil e depois como editor em Portugal, com o projecto editorial da Livros do Brasil. A apresentação proposta procura explorar os modos como o editor português instituiu ou tentou instituir fórmulas editoriais de consagrar autores e títulos brasileiros.

### **Gilberto em francês: a consagração internacional como antídoto**

Giselle Venancio (coordenadora) - Universidade Federal Fluminense (UFF)

Em 1952, *Casa Grande e Senzala* foi publicado em francês, com o título de *Maitres et esclaves*. Traduzido por Roger Bastide, com prefácio de Lucien Febvre, o livro recebeu acolhida positiva numa França pós Segunda Guerra, com forte avanço latinoamericanista. A recepção francesa apresentou-se fortemente dissonante em relação à leitura brasileira que se estabelecia sobre o texto naqueles anos 50, quando se ampliava, no Brasil, uma crítica negativa. Com o prestígio alcançado pela boa acolhida da crítica francesa, Freyre ganhou fôlego para se posicionar contra seus críticos no Brasil. A comunicação objetiva, portanto, refletir sobre como a existência internacional - ou a crítica positiva alcançada em espaços transnacionais - pode contribuir para modificar classificações críticas consolidadas ou em processo de consolidação.

### **O Mediterrâneo do outro lado do Atlântico**

Lidiane Rodrigues - Universidade Federal de São Carlos (UFSCar)

Fernand Braudel foi professor da cátedra de História da Civilização, da USP nos anos 30. A recepção brasileira de sua obra tem sido tratada com foco neste período e é unânime em seus procedimentos e conclusões: a) lêem o texto programático e o plano de aula dos cursos de Braudel; b) afirmam que as trocas com Braudel foram marcantes para seus alunos e atrelam o que eles escreveram às aulas dele. Estes estudos ignoram os princípios seletivos da incorporação do repertório e das práticas que Braudel empenhou-se em transmitir. Tudo se passa como se ele tivesse uma audiência passiva, destituída de disposições cognitivas prévias. O presente trabalho propõe um estudo da recepção da obra de Fernand Braudel, orientado por dois eixos: o da posteridade das relações estabelecidas nos anos 1930; o das edições e traduções brasileiras de sua obra a partir da publicação, em francês, de sua



**II**

**CONGRESSO**

**ABRE**

**ASSOCIAÇÃO  
DE BRASILIANISTAS  
NA EUROPA**

**18-21  
09.2019**

**EHESS  
54 BOULEVARD RASPAIL  
75006 PARIS  
WWW.ABRE.EU  
ABRE.PARIS2019@GMAIL.COM**